

A IDEOLOGIA NEOLIBERAL E SUA INFLUÊNCIA NA DESIGUALDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Beatriz Marques Castilho Bastos¹, Caroline Peres Saher Elias², Giovana Santos Fernandes³, Maria Eduarda de Castro Tomás⁴, Maria Fernanda Ramos de Amorim⁵, Ana Carolina Gonçalves da Silva Santos Moreira⁶

Universidade do Vale do Paraíba/ Curso do Serviço Social, Praça Cândido Dias Castejón - Centro - 12245-914 - São José dos Campos - SP, Brasil, biavidart@gmail.com, carolperes2109@gmail.com, giovana.santosfernandes.univap@gmail.com, mariaestudoscastro@gmail.com, mariafernandaamorim@hotmail.com, carolina.moreira@univap.br

Resumo

Entende-se como objetivo principal deste trabalho investigar as causas da evasão escolar durante o ensino médio. Há como enfoque a necessidade de alunos pertencentes à classe trabalhadora de adentrar no mercado de trabalho antes de se formar. A pesquisa é realizada com recorte de raça e gênero. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Os resultados encontrados mostram que a necessidade de trabalhar é o motivo mais frequente, principalmente de populações mais vulneráveis como a população quilombola e indígena. Houve maior evasão durante e depois a pandemia de COVID-19. Conclui-se com esse trabalho que o ponto inicial da evasão escolar é a extrema desigualdade social gerada pelo sistema capitalista.

Palavras-chave: Ensino médio, trabalho e evasão.

Área do Conhecimento: Serviço Social

Introdução

A convivência no ambiente educacional, realizada principalmente em instituições voltadas à educação, tem mostrado a problemática na qual o ensino formal está inserido. E quando se fala de ensino médio, os problemas ficam ainda mais evidentes. Constata-se que esse nível de ensino, que marca o período da adolescência e início da idade adulta, traz consigo uma série de fatores que podem ocasionar a evasão escolar das/dos jovens, como a necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar, a falta de interesse pelo ensino, a desmotivação, o envolvimento com atividades ilícitas, a falta de acompanhamento dos pais, entre outros. Diante disso, muitos nessa fase ingressam no mercado de trabalho e, submetidos a uma carga horária exaustiva, não encontram disposição para estudar. No entanto, em relação à obrigatoriedade estabelecida pelo Estado, nas emendas constitucionais N^os 14/96; 53/2006 e 59/2009 inseridas no Art. 208 da constituição federal, as quais relatam que a “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiverem acesso na idade própria”. Contudo, as emendas que estendem a educação básica obrigatória até o ensino médio não têm sido suficientes para garantir a permanência desses jovens nas escolas.

Observamos que tais movimentos que impactam na evasão dos jovens do ensino básico, em especial do ensino médio, estão puramente interligado com o modelo de produção capitalista de desigualdade e exploração, com sua constante atualização e reinvenção dos modos de opressão, relevância do tema, abordagem metodológica etc. Tais trabalhos devem conter, também, resultados preliminares, que permitam uma avaliação de mérito que acabam também por afetar o ambiente escolar. Durante o período do ensino médio, entre as/os adolescentes, principalmente os que se encontram em situação de vulnerabilidade, apresenta-se uma grande taxa de evasão escolar, que se

dá especialmente por conta dessa procura por trabalho, devido à realidade social enfrentada no cotidiano. Há inúmeros atravessamentos sociais que acometem esses jovens, como por exemplo a distância da escola, as dificuldades com mobilidade, incluindo custos com transporte público, a qualidade do ensino ofertado, o desinteresse nos estudos, que não correspondem à realidade desses alunos e alunas e principalmente um sistema que torna qualquer possibilidade de mudança quase nula. Tal sistema neoliberal de competitividade, meritocracia, exclusão e individualismo, causa nos indivíduos um sentimento de não pertencimento ao ambiente escolar.

O presente artigo tem como objetivo compreender a lógica capitalista que assola a educação básica no Brasil, excepcionalmente no ensino médio, onde impacta diretamente os estudantes diariamente, agravando a desigualdade na educação brasileira e sua manutenção dessa ideologia neoliberal. Como objetivos específicos pretende-se ampliar o entendimento sobre a relação entre a desigualdade social e a evasão escolar; trazer ao conhecimento dados específicos sobre esta realidade e apontar ações sociais importantes para enfrentar essas realidades.

Metodologia

O texto foi elaborado por meio de revisão bibliográfica e pesquisa documental, com a finalidade de analisar as pesquisas realizadas por autores como Conjunto CFESS-CRESS, István Mészáros (2002), Iamamoto (2009) que abordam a temática da educação, da adolescência e do serviço social respectivamente. Também foi realizado levantamento bibliográfico em artigos publicados nos anais do ENPESS¹ de 2018, a fim de apresentar um arcabouço sobre o tema, considerando as informações encontradas.

Resultados

Segundo dados disponibilizados e apurados do módulo anual sobre Educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE, pode-se observar que no ano de 2023, aproximadamente 9 milhões de jovens entre 14 a 29 anos não concluíram o ensino médio, seja por terem abandonado a escola antes do término desta etapa ou por nunca a terem frequentado (IBGE, 2023). Entre esses jovens, de acordo com PNAD (2023), 58,1% eram homens e 41,9% eram mulheres. Considerando-se os marcadores sociais de cor ou raça, 27,4% eram brancos e 71,6% eram pretos ou pardos.

Em 2023, depois da pandemia do COVID-19, 41,7% dos jovens com nível de instrução inferior ao ensino médio completo (entre 14 a 29 anos), que participaram das apuração dos dados para a referida pesquisa, apontaram a necessidade de trabalhar como um fator prioritário para terem abandonado ou nunca frequentado a escola, representando um aumento de 1,5% em comparação com 2022. Nesse estudo relatou-se que:

Para 53,4% dos homens nesse grupo etário, o principal motivo para deixar a escola foi a necessidade de trabalhar, seguido pela falta de interesse em estudar (25,5%). Já para as mulheres, o principal motivo foi também a necessidade de trabalhar (25,5%), seguido pela gravidez (23,1%) e por não ter interesse em estudar (20,7%). Além disso, para 9,5% das mulheres, os afazeres domésticos ou o cuidado de pessoas foram o principal motivo para terem abandonado ou nunca frequentado escola, enquanto entre homens, este percentual foi inexpressivo (0,8%). (IBGE, 2023).

A taxa de repetência e evasão chega a 3,9% e 5,9%, respectivamente, ao se observar os dados de populações mais vulneráveis, tais como a população quilombola, que registrou taxa de 11,9%, a

¹XVI ENPESS: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, ocorrido em dezembro de 2018 em Vitória/ES.

população indígena (10,7%), a rural (5,2%) e a especial (3,7%). As consequências em relação a esse alto índice de evasão impactam na prevalência de jovens no EJA (Educação de jovens e adultos) mesmo após a inclusão da política do pé-de-meia, onde tem o objetivo de apoiar a permanência e a conclusão dos estudos de jovens no ensino médio público, por meio de incentivos financeiros.

Discussão

A educação em sua gênese faz parte integral da vida social, tendo uma importante função social na dinâmica da reprodução social, ou seja, na forma de reprodução da existência social, tendo um papel importante numa sociedade organizada com base em contradições fundamentais entre o capital e a classe trabalhadora. Este complexo possui principalmente características que garantem a reprodução dos contextos sociais, das formas de compreensão da realidade, das competências técnicas, das formas de produção e da socialização do conhecimento científico que fazem parte da contínua desigualdade entre as classes subalternizadas e a contribuição nos processos de acumulação. Sua função social, portanto, é marcada pelas contradições, pelos projetos e pelas lutas societárias e não se esgota nas instituições educacionais, embora tenha nelas um espaço privilegiado de objetivação. (CFESS, 2013)

István Mészáros (2002) caracteriza o capital, enquanto relação social, compõe como método de alienação do ser humano em relação à natureza aos interesses da classe burguesa, aquela que exerce o domínio sobre a classe produtora da riqueza social, convertendo o trabalho em meio de dominação e exploração. Conforme abordado pelo conjunto CFESS-CRESS no documento “Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação”

O sistema de alienação social do capital se expande na exata medida em que transforma a educação em uma mercadoria, produzindo novas formas de sociabilidade, fundadas na desigualdade entre as classes sociais, na subsunção real do trabalho ao capital e na extensão da lógica da produção da mercadoria para as demais dimensões da vida social, ou seja, produzindo e reproduzindo as condições necessárias ao processo de acumulação incessante do capital. (CFESS, 2013)

Neste horizonte, é notório que a educação é a principal força ideológica que consolida a ordem do capital, e nem por si só pode oferecer alternativas emancipatórias radicais. Uma das principais funções da educação formal na nossa sociedade é criar indivíduos de força de mão de obra barata para o mercado de trabalho através dos seus limites institucionalizados e legalmente reconhecidos. Esperar que as sociedades mercantilizadas apoiem ativamente – ou mesmo apenas tolerem – o encorajamento das instituições educativas formais a assumirem integralmente uma grande tarefa histórica de quebrar com a lógica do capital em benefício da humanidade, será um milagre duradouro. Diante disso, é necessário o reconhecimento da evasão como expressão da questão social e como compreender a intervenção profissional de um assistente social se faz necessária para elaboração dessas expressões da questão no cotidiano desses jovens adultos. Conforme Iamamoto nos aponta em sua obra “Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social”

A ampliação exponencial das desigualdades de classe, densas de disparidades de gênero, etnia, geração e desigual distribuição territorial radicaliza a questão social em suas múltiplas expressões coletivas inscritas na vida dos sujeitos, densa de tensões entre o consentimento e rebeldia (...) (IAMAMOTO, 2009, p. 343. In: CFESS, 2013, p. 26)

Sendo assim, a partir dos dados apresentados, pode-se observar que os alunos e alunas que possuem em suas vidas alguma questão de vulnerabilidade social, falta ou dificuldade de acesso à políticas sociais são os mais afetados pela evasão escolar, sendo em sua maioria grupos sociais racializados e de mulheres, sendo dentre estas a gravidez, ou a necessidade de cuidar de algum membro familiar ou de afazeres domésticos os motivos mais presentes. Além disso, a taxa de alunos

e alunas que voltam para o ensino médio através do EJA é de se considerar, visto que essa parcela da população reconhece a importância do estudo para a vida no mundo do trabalho e das relações sociais, principalmente quando falamos de uma sociedade capitalista produtora de desigualdades.

Portanto, a educação pode ser vista como um espaço privilegiado que enriquece ou empobrece a humanidade. Logo, na perspectiva do fortalecimento do projeto-ético-político, a atuação dos assistentes sociais na política educacional se faz necessária para uma intervenção com vista a uma educação emancipatória, possibilitando aos indivíduos sociais o desenvolvimento de suas potencialidades e capacidades-humanos-genéricas. No âmbito da educação básica, da educação infantil à universidade, e mesmo da educação não formal, da infância à velhice, é de suma importância a proteção de direitos e ajuda na formação de sujeitos conscientes dos seus próprios direitos que se reconheçam no processo de socialização, permitindo-lhes aumentar a autonomia na tomada de decisões/escolhas e na busca pela emancipação. (CFESS, 2013)

Conclusão

Diante da obra em tela, é possível concluir que a evasão escolar está intrinsecamente ligada à lógica capitalista, onde jovens vulneráveis socialmente são lesados pelo sistema capitalista a priorizarem o mercado de trabalho, deixando assim os estudos. Aliada a essa lógica há uma estratégia neoliberal de produção em massa de corpos trabalhadores e, conseqüentemente, alienados a sua realidade social, que vêm na necessidade de subsistência a escolha determinante, em detrimento da continuidade dos estudos.

É perceptível, também, outras inúmeras expressões da questão social que atravessam a vida desses jovens, sendo elas o racismo, tendo em vista a maior porcentagem de evasão entre pessoas pretas e pardas, o machismo e o patriarcado, que são contribuintes para a transformação de meninas em mulheres ensinadas a cuidar do lar e das figuras masculinas que trabalham fora.

Sendo assim, é inegável imaginar evasão escolar senão enquanto estivermos inseridos num modelo de produção e reprodução capitalista que se sustenta a partir das desigualdades sociais que enfrentamos em nosso cotidiano e a urgência de uma sociedade sem classes para que problemáticas como esta sejam erradicadas. Portanto, o assistente social inserido nesse espaço conflituoso deve ter clareza na opção do seu “projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero” (CFESS, 2012, p. 24), reconhecendo a educação como base de formação de jovens emancipados, com objetivo de garantia e proteção dos direitos dos usuários, juntamente com a socialização da informação com aqueles que compartilham os espaços educativos e o fortalecimento dos espaços escolares como locais de exercício da democracia, do respeito à diversidade e a expansão da cidadania. (CFESS, 2013)

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Pé-de-meia**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia> . Acesso em: 26/05/2024.

CFESS. **Código de Ética Profissional do/a Assistente Social**. 9 ed. revisado e atualizado. Brasília: CFESS, 2011.

CFESS. **Subsídios Para A Atuação De Assistentes Sociais Na Política De Educação**. Brasília, 2013.

ENPESS. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. V. 1, n. 1 (2018). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/25088> . Acesso em 26/05/2024.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social**. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IBGE, Agência de Notícias. **"Uma em cada quatro mulheres de 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupada em 2023"**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39531-uma-em-cada-quatro-mulheres-de-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupada-em-2023> . Acesso em 26/05/2024.

INOCÊNCIO, Aline de Oliveira; HLENKA, Vanessa. **Principais causas para a desistência de alunos no ensino médio**. In: Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia. V. 8, n. 19 (2017). Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4974> . Acesso em 26/05/2024.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.

PEREGRINO, Mônica; PRATA, Juliana de Moraes. **Juventude como mirante dos fenômenos sociais e a reforma do ensino médio: o que se vê quando se olha de um outro lugar?** In: Revista Brasileira de Educação. N. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/m7RWL4Mj8RxFGkv3fwZ35tx/?lang=pt> . Acesso em 26/05/2024.

Politize. **"Abandono Escolar: causas e como combater"**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/> . Acesso em 26/05/2024.

SILVA, Wander Augusto. **Evasão escolar no Ensino Médio no Brasil**. In: Educação em foco. Ano 19, n. 29, set./dez. 2016, p. 13-34. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/lsozqkp37vdgpobzfdt2lskqdu/access/wayback/https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/download/1910/1044> . Acesso em 26/05/2024.